



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB CAMPUS XII

XIII SEMANA DE ENFERMAGEM

TECNOLOGIA EM ENFERMAGEM COM FOCO NO CUIDADO, ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



ANAIS DA XIII SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEDC XII: TECNOLOGIA EM ENFERMAGEM COM FOCO NO CUIDADO, ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

GUANAMBI – BAHIA

2024



CORPO EDITORIAL

Aline Cristiane dos Santos de Souza Azevedo Aguiar

Andreza Lima

Bárbara Carvalho

Cinthya Alves

Claudia Franco Guimarães

Cleton Salbego

Elionara Fernandes Boa Sorte

Ivanete Fernandes do Prado

Luzia Célia Batista Soares

Mauro César Ribeiro

Ricardo Bruno Santos Ferreira

Sinara Patrícia Ávila

Solange Cervinho Bicalho Godoy

Talitha Sonally

Thiago Martins Meira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandre de Almeida Soares

Ana Cláudia da Silva Cotrim

Beatriz Bonfim Lima

Beatriz dos Santos Coutinho

Bruna Rafaela Mendes Fernandes

Elisama Fernandes Oliveira Soares

Irene Brito Lima

Oton Elísio Teixeira Santana

Raiane Santos

Samara Pimentel Paes

Solange Pereira Ferreira

Veila Santos Neves



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB CAMPUS XII

XIII SEMANA DE ENFERMAGEM

TECNOLOGIA EM ENFERMAGEM COM FOCO NO CUIDADO, ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



O evento ocorreu nos dias 06 e 07 de junho de 2024, em formato presencial e contou com uma programação diversa, envolvendo palestras, mesas redondas, minicursos e apresentação de trabalhos. Aberto a toda comunidade acadêmica de Enfermagem, possuindo certificação para ouvintes e apresentadores nos grupos de trabalho desde que sigam com as instruções de inscrição, preenchimento de formulários e participação e ou apresentação de trabalhos.

GUANAMBI – BAHIA

2024



INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DA BAHIA RELACIONADOS AO USO DE COSMÉTICOS

Cíntia Gonçalves dos Santos¹

Alexandre de Almeida Soares²

Jucimaura da Cruz e Dias³

Dorival Fagundes Cotrim Junior⁴

Marcela Andrade Rios⁵

RESUMO

Introdução: A intoxicação exógena é definida por manifestações clínicas e/ou alterações laboratoriais decorrentes dos efeitos deletérios de uma ou mais substâncias químicas no organismo. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever os casos de intoxicações exógenas no estado da Bahia relacionados ao uso de cosméticos, registrados em sistema de informação em saúde, no período de 2018 a 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários cujo levantamento ocorreu pelo sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), com cálculos de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Constatou-se 430 casos de intoxicação exógena com maior prevalência no sexo feminino (74,2%), na raça/cor parda (49,8%), na faixa etária de 20 a 39 anos (29,5%) e escolaridade ignorada (51,6%), tendo uma predominância de eventos não relacionados ao trabalho (83,3%), com tipo de exposição aguda-única (67,7%), de evolução cura sem sequelas (74,9%). **Conclusão:** Constata-se necessidade de abordagens específicas para este grupo demográfico, destacando a importância da notificação e de estudos para uma melhor conduta.

Palavras-chave: Intoxicação; Cosméticos; Sistemas de Informação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena (EI) é definida por manifestações clínicas e/ou alterações laboratoriais decorrentes dos efeitos deletérios de uma ou mais substâncias químicas no organismo (BRASIL, 2023). De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII.
E-mail: goncalvescintia22@gmail.com

² Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII
E-mail: alexandrealmeida.as83@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XII
E-mail: jucimauracruzdias84@gmail.com

⁴ Doutorando em Saúde Coletiva pela UERJ. E-mail: dorivalcotrim@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade do Estado da Bahia, campus XII.
E-mail: mrios@uneb.br

Notificação (SINAN), as fontes comuns de substâncias químicas são cosméticos, agrotóxicos, produtos farmacêuticos, produtos de uso doméstico, produtos químicos industriais, drogas, plantas, alimentos e bebidas.

No Brasil, as notificações de intoxicações exógenas, bem como outras de caráter compulsório, são feitas por meio do SINAN obtidas através das fichas de investigação, seguindo o fluxo de compartilhamento entre as esferas de gestão do SUS, contribuindo para a democratização da informação, permitindo a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população (BRASIL,2016).

Na Bahia, a intoxicação exógena é um importante problema de saúde pública, com notificações frequentes, sendo os cosméticos um dos agentes tóxicos envolvidos (FLAVIA; FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2023). Alguns insumos presentes nos cosméticos apresentam riscos, podendo provocar sérios danos à saúde dos indivíduos expostos, quando utilizados inadequadamente (SOUSA et al., 2019). Diante disso, salienta-se a importância de estudos sobre a temática, para o planejamento de medidas de proteção e intervenção. Assim, este estudo tem como objetivo descrever os casos de intoxicações exógenas no estado da Bahia relacionados ao uso de cosméticos, registrados em sistema de informação em saúde, no período de 2018 a 2023.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, agregado e baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

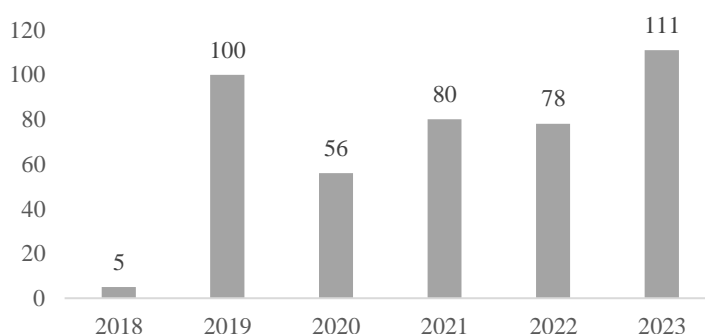
Os dados foram coletados do SINAN, por meio da ficha de notificação e investigação intitulada “Intoxicações exógenas”, sendo selecionados os casos registrados no estado da Bahia, pelo agente tóxico “cosmético”. Foram selecionados os dados do período de 2018 a 2023. As variáveis estudadas foram: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, regime de tratamento, afastamento do local de trabalho, evolução do caso e emissão de comunicação de acidente de trabalho (CAT).

Os dados foram acessados de maneira online, sendo baixadas planilhas no formato .CSV e posteriormente abertas no Microsoft Office Excel, o que possibilitou o cálculo de frequências relativas e construção das figuras e tabela. Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários e de acesso público não houve submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foi registrado um total de 430 casos de intoxicações exógenas no estado da Bahia relacionados ao uso de cosméticos, no período de 2018 a 2023, havendo oscilações no período estudado. Os anos com maiores registros foram 2019 e 2023, conforme visualizado na figura 01.

Figura 1. Evolução no número de notificações de intoxicações exógenas no estado da Bahia relacionados ao uso de cosméticos, no período de 2018 a 2023.



Fonte: SINAN/Datasus, 2024.

A análise das características sociodemográficas nos revela que a maior parte deles era do sexo feminino (n=319; 74,2%); na faixa etária de 20 a 39 anos (n=127; 29,5%), seguida de até 4 anos (n=121; 28,1%); de escolaridade ignorada (n=222; 51,6%) e raça/cor parda (n=214; 49,8%), conforme tabela 1. Esse quantitativo expressivo de raça/cor ignorada é problemático, na medida em que impede um estudo racializado, o que, por sua vez, é importante em um país com graves problemas de discriminação e preconceito por raça.

Tabela 1. Casos de intoxicações exógenas no estado da Bahia relacionados ao uso de cosméticos, no período de 2018 a 2023, segundo características sociodemográficas.

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Masculino	111	25,8
Feminino	319	74,2
Faixa etária (em anos)		
Até 4	121	28,1
5 – 14	27	6,3
15 - 19	53	12,3
20-39	127	29,5
40-59	80	18,6
60 e +	21	4,9
Em branco	1	0,2
Escolaridade		

Ign/Branco	222	51,6
Analfabeto	4	0,9
1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental	11	2,6
4ª série completa do ensino fundamental	9	2,1
5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental	19	4,4
Ensino fundamental completo	10	2,3
Ensino médio incompleto	12	2,8
Ensino médio completo	15	3,5
Educação superior incompleta	2	0,5
Educação superior completa	1	0,2
Não se aplica	125	29,1
Raça/cor		
Ign/Branco	149	34,7
Branca	20	4,7
Preta	43	10,0
Amarela	2	0,5
Parda	214	49,8
Indígena	2	0,5
TOTAL	430	100

Fonte: SINAN/DATASUS, 2024.

Ao considerar a análise a partir das características do evento, verificou-se uma predominância de eventos não relacionados ao trabalho (n=340; 83,3%), com tipo de exposição aguda-única (n=291; 67,7%), de evolução cura sem sequela (n=322; 74,9%), conforme visualizado na tabela 2.

Tabela 2. Casos de intoxicações exógenas no estado da Bahia relacionados ao uso de cosméticos, no período de 2018 a 2023, segundo características do evento.

VARIÁVEIS	N	%
Evento relacionado ao trabalho		
Ign/Branco	77	11,9
Sim	13	4,8
Não	340	83,3
Tipo de exposição		
Ign/Branco	106	24,7
Aguda-única	291	67,7
Aguda-repetida	28	6,5
Crônica	3	0,7
Aguda sobre crônica	2	0,5
Evolução do caso		
Ign/Branco	98	22,8
Cura sem sequela	322	74,9
Cura com sequela	4	0,9
Perda de Seguimento	6	1,4
TOTAL	430	100

Fonte: SINAN/DATASUS, 2024.

Chama atenção o fato de quase 25% dos casos não ter registrado o tipo de exposição, o que prejudica os resultados e as deduções que podem ser feitas, bem como os estudos propriamente relacionados ao tipo de exposição.

CONCLUSÃO

Através deste estudo, conclui-se que os casos de notificação exógenas por uso de cosméticos se evidenciaram na Bahia no período de 2018 a 2023 havendo significativas oscilações no período estudado, com o pico mais alto em 2023, com predominância do sexo feminino, raça/cor parda, e com faixa etária entre 20 e 39 anos.

Aponta-se a necessidade de melhores informações sobre toxicidade de produtos cosméticos a depender da maneira de uso e que os mesmos podem ocasionar intoxicações. Ademais, a relevância da capacitação de profissionais de saúde para captar os casos intoxicação exógena por cosméticos e a correta notificação, evitando subregistros de variáveis e subnotificação de casos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-12>>. Acesso em: 30 de abr. de 2024.

_____. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Intoxicação exógena**. Disponível em: <<https://portalsinan.saude.gov.br/intoxicacao-exogena>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016**. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html. Acesso em: mai 2024.

FLÁVIA, A.; FIGUEIREDO, M. S.; OLIVEIRA, L. Análise do Perfil de Intoxicação Exógena no Estado da Bahia entre 2012 a 2021. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 1, p. 1–14, 27 abr. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/30340/16762>>. Acesso em: 02 mai 2024.

DE SOUSA, F. D. A. et al. Toxicologia dos Cosméticos: Avaliação dos Riscos que os Produtos Capilares Trazem à Saúde. **Visão Acadêmica**, v. 20, n. 4, p. 78-93, mar. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/69989/40447>>. Acesso em: 02 mai 2024.



DOENÇA DE CHAGAS POR TRANSMISSÃO ORAL: NOVOS DESAFIOS

Jeciara da Silva Rodrigues¹

Maria Eduarda Magalhães Marques²

Edilaine de Jesus Ribeiro³

Ediane Santos Caires⁴

RESUMO

Introdução: A Doença de Chagas (DC), também conhecida como tripanossomíase americana, pode ser transmitida por diversas vias, incluindo a transmissão vetorial, vertical, transfusão sanguínea, acidental e oral. Especificamente, a transmissão oral está associada a surtos de DC aguda, os quais ocorrem pela ingestão de alimentos contaminados sem o devido processo de higienização. **Objetivo:** compreender os desafios provocados pela transmissão oral da DC, uma vez que a contaminação oral por *T. cruzi* tem sido responsável pelos surtos epidemiológicos em diferentes regiões do Brasil despertando um novo olhar para a patologia abordada. **Método:** É um estudo descritivo, utilizando a revisão integrativa da literatura como método de pesquisa, bem como dados disponíveis no DATASUS. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, BVS e SciELO, e foram usados artigos de 2014 até 2024. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados trouxe a confirmação que a transmissão oral da DC tem sido crescente nos últimos anos, principalmente, por alimentos como o açaí e a cana de açúcar, sendo mais comum na região Norte do país. **Conclusão:** a higienização dos alimentos surge como uma forma de prevenção à contaminação dos alimentos pelos triatomíneos, por meio de etapas específicas e comprovadas, juntamente com o controle de vigilância sanitária.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Contaminação alimentar; Transmissão

INTRODUÇÃO

A Doença de Chagas (DC), também conhecida como tripanossomíase americana, é causada pelo *Trypanosoma cruzi* e é considerada uma doença negligenciada pela Organização

¹Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia-Campus XII, E-mail: jeciaracba@gmail.com

²Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia-Campus XII, E-mail: duda8385@gmail.com

³Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia-Campus XII, E-mail: edilainejesusribeiro@gmail.com

⁴Doutoranda do PPG Enfermagem e Saúde-UESB, Docente da Universidade do Estado da Bahia-Campus XII, E-mail: escaires@uneb.br

Mundial de Saúde. Esta por sua vez estima que entre 6 e 7 milhões de pessoas em todo o mundo estejam infectadas pelo *T. cruzi*, principalmente na América do Sul. (WHO, 2024)

A DC pode ser transmitida por diversas vias, incluindo a transmissão vetorial, vertical, transfusão sanguínea, acidental e oral. Especificamente, a transmissão oral está associada a surtos de DC aguda, os quais ocorrem pela ingestão de alimentos contaminados sem o devido processo de higienização, como caldo de cana, açaí, bacaba, entre outros (BRASIL, 2022).

A contaminação de alimentos pelo *T. cruzi* pode ocorrer especialmente quando os triatomíneos depositam suas fezes na superfície de alimentos ou ingredientes alimentares infectados, ou quando esses insetos são esmagados junto com os alimentos, principalmente durante o processamento dos produtos (FERREIRA ET AL., 2014).

Dessa forma, o presente estudo visa compreender os desafios provocados pela transmissão oral da DC, uma vez que a contaminação oral por *T. cruzi* tem sido responsável pelos surtos epidemiológicos em diferentes regiões do Brasil despertando um novo olhar para a patologia abordada.

MÉTODOS

É um estudo descritivo, utilizando a revisão integrativa da literatura como método de pesquisa, bem como dados disponíveis no DATASUS. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, BVS e SciELO, utilizando os seguintes descritores: "doença de chagas", "contaminação alimentar", "transmissão" e termos relacionados. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, escritos em português, espanhol ou inglês. Após a seleção dos artigos, foi realizada uma análise temática para identificar os principais estudos relacionados à transmissão oral da Chagas e as técnicas de higienização mais utilizadas. Os dados do DATASUS foram acessados eletronicamente e analisados por meio de planilhas do Microsoft Office Excel. Os resultados foram interpretados e descritos nos resultados.

RESULTADOS

A figura abaixo faz uso de dados do SINAN e demonstra o número de casos de DC aguda em razão do modo de transmissão e a distribuição pelas regiões do país nos últimos 5 anos.

FIGURA 1. Casos confirmados de doenças de chagas aguda por modo provável de infecção e região de notificação registrados no Sinan, entre 2018 a 2022

MODO PROVÁVEL INFECCÃO	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total
IGN/BRANCO	76	13	6	2	5	102
VETORIAL	85	12	1	1	4	103
VERTICAL	2	-	2	1	-	5
ACIDENTAL	3	1	2	1	-	7
ORAL	1409	56	-	1	-	1466
OUTRO	-	-	1	-	1	2
TOTAL	1575	82	12	6	10	1685

Fonte: SINAN/DATASUS, 2024

Segundo Pacheco *et al.* (2021) a transmissão via oral do *T. cruzi* ocorre devido a alimentos contaminados com o protozoário, principalmente por meio dos triatomíneos ou de suas dejeções. Com a análise da figura 1 é possível observar que a transmissibilidade oral da DC aguda é predominante e perceptível nas regiões economicamente menos desenvolvidas do Brasil, uma vez que apresentam, respectivamente, 1409 casos apenas na região Norte e 56 casos no Nordeste, partindo de um total de 1466.

Ademais, de acordo com os estudos utilizados, os principais resultados encontrados demonstram que a transmissão oral é a forma de contaminação atual mais prevalente para a DC.

TABELA 1. Artigos integrantes do estudo.

Autores	Título	Local e Ano de publicação	Principais resultados
BEZERRA, V. S	Açaí seguro: choque térmico nos frutos de açaí como recomendação para eliminação do agente causador da doença de Chagas	Embrapa Amapá, 2018.	Consumo de açaí artesanal relaciona-se com a transmissão da DC aguda. O choque térmico é usado como formas de higienização e eliminação do <i>T. cruzi</i>
PACHECO, LV; SANTANA, L.S.; BARRETO, BC; SANTOS, E. de S.; MEIRA, CS	Transmissão oral da doença de Chagas: uma revisão de literatura.	Rev. Research, Society and Development, 2021.	Açaí é contaminado no processo de coleta e manipulação sem higiene antes do esmagamento. Hipoclorito a 1%, álcool 70% e a violeta de genciana possui ação tripanocida.

			A pasteurização é utilizada com sucesso na eliminação de alimentos com o <i>T. cruzi</i>
FERREIRA, R.T.B; BRANQUINHO, M.R; LEITE, P.C.	Transmissão oral da doença de Chagas pelo consumo de açaí: um desafio para a Vigilância Sanitária	(INCQS/Fiocruz), Rio de Janeiro, 2014.	A transmissão oral da DC é frequente em regiões como a Amazônia, e em cidades do Nordeste. Risco sanitário devido a transmissão da DC aguda por alimentos é significativo.
VARGAS, A; MALTA, J.M.A.S; COSTA, V.M; CLAUDIO, L.D.G; ALVES, R.V; CORDEIRO, G da S; AGUIAR, L.M.A; PERCIO, J;	Investigação de surto de doença de Chagas aguda na região extra-amazônica, Rio Grande do Norte, Brasil, 2016	Cadernos de saúde pública, 2018.	Os casos relataram consumo de caldo de cana em uma fazenda, onde uma vez ao ano ocorre a moagem para a produção de rapadura e caldo. Surto de doença de Chagas aguda oral, com 18 casos no Município de Marcelino Vieira, possivelmente relacionado à ingestão de caldo de cana.
FONSECA, S; GAGLIANI, L.H.	Transmissão oral da doença de Chagas nos últimos 10 anos	Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, 2023.	A taxa de mortalidade em pacientes infectados pela via oral é relatada como mais alta quando comparada à transmissão vetorial clássica.

A higienização dos frutos é um processo importante e essencial para a promoção da saúde. Ela abrange várias etapas e inicia-se desde a colheita. A primeira etapa consiste no mergulho do fruto em cloreto de sódio ou água sanitária. Posteriormente, os frutos devem ser mergulhados em água aquecida a 80°C, por um período de 10 segundos. Por fim, os frutos devem ser mergulhados em água potável fria, garantindo dessa forma a destruição do *T. cruzi* pelo choque térmico. (BEZERRA, 2018)

CONCLUSÃO

Ao analisarmos as literaturas e os dados retirados do DATASUS foi possível concluir que a transmissão oral da DC tem aumentado gradativamente, principalmente, na região Norte do país, por meio de alimentos e frutos, como o açaí, contaminados pelo *T. cruzi*. Dessa forma, a higienização dos alimentos surge como uma forma de prevenção à contaminação, por meio de etapas específicas e comprovadas, além de assegurar a eliminação dos possíveis protozoários por meio de práticas de controle sanitário eficazes para controle do vetor.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, V. S. Açaí seguro: choque térmico nos frutos de açaí como recomendação para eliminação do agente causador da doença de Chagas. Macapá: **Embrapa** Amapá, 2018. 4 p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/185773/1/CPAF-AP-2018-NT-002-Acai-seguro.pdf>. Acesso em: 04 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Chagas: Situação Epidemiológica**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-chagas/situacao-epidemiologica>. Acesso em: 3 maio 2024.

_____. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 03 maio 2024.

FERREIRA, R.T.B; BRANQUINHO, M.R; LEITE, P.C. Transmissão oral da doença de Chagas pelo consumo de açaí: um desafio para a Vigilância Sanitária. **Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (INCQS/Fiocruz)**, Rio de Janeiro, 2014. 8p. DOI: 10.3395/VD.V2I4.358. Acesso em: 7 maio 2024

FONSECA, S; GAGLIANI, L.H. Transmissão oral da doença de Chagas nos últimos 10 anos. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, 2023. p.13. v.20.n.59. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/1723/u2023v20n59e1723>. Acesso em: 8 maio 2024

PACHECO, LV; SANTANA, L.S.; BARRETO, BC; SANTOS, E. de S.; MEIRA, CS. Transmissão oral da doença de Chagas: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 2, pág. e31910212636, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12636. Acesso em: 7 maio. 2024.

VARGAS, A., *et al.* Investigação de surto de doença de Chagas aguda na região extra-amazônica, Rio Grande do Norte, Brasil, 2016. **Cad. Saúde Pública**, 2018. p.8. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00006517>. Acesso em: 8 maio 2024

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Chagas disease (also known as american trypanosomiasis). **Chagas Dis Fact Sheets**. Disponível em: [https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-\(american-trypanosomiasis\)](https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-(american-trypanosomiasis)). Acesso em: 08 maio 2024



A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO AGENDAMENTO DE PACIENTES NO PROGRAMA HIPERDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jénifer Lopes dos Santos Carvalho¹

Fabíula Ledo Araújo²

Vitor Caetano Soares³

Ana Beatriz Botelho Silva⁴

Laisa de Souza Lima⁵

Luzia Célia Batista Soares⁶

RESUMO: **Introdução:** As doenças crônicas, a exemplo da hipertensão e diabetes, representam graves e importantes problemas de saúde pública, sendo necessário a atuação na prevenção, rastreamento e tratamento dessas doenças. **Objetivo:** Relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem na atuação em estratégias para aumentar a adesão ao Programa de HIPERDIA em uma unidade de saúde. **Métodos:** Estudo de cunho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por meio de vivências e experiências de estudantes de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII, durante as atividades da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I, em um Centro de Saúde no município de Guanambi-BA. **Resultados:** Foi observado que a realização de capacitações com os agentes comunitários de saúde e a utilização de aplicativos de mensagens, otimizou a marcação de consultas e proporcionou maior adesão dos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que a utilização de tecnologias é benéfica no agendamento de consultas, pelo fato dos pacientes não precisarem se deslocar à unidade, facilitando o agendamento e aumentando a adesão ao programa HIPERDIA.

Palavras chave: Tecnologia; Hiperdia; Hipertensão.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam problemas de saúde de grande preocupação global, incluindo doenças cardiovasculares (DCV), diabetes, problemas

¹Graduanda em Enfermagem; Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; jeniferlopes.musica@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem; Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Fabiulaleara02@gmail.com

³Graduando em Enfermagem; Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; vitor30soares@hotmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem; Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; anniinhabetelho15@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem; Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; laisalima008@gmail.com

⁶Mestranda em Saúde Coletiva. Docente da Universidade do Estado da Bahia, campus XII; luziasoares@uneb.br

respiratórios crônicos e câncer (MELO *et al.*, 2023). Dessa forma, tais patologias representam um grande desafio para as equipes de Atenção Básica de Saúde. Sua abordagem, para ser efetiva, necessariamente envolve as diversas categorias profissionais das equipes de Saúde e exige o protagonismo dos indivíduos, suas famílias e comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis a Diabetes e a Hipertensão são doenças de grande magnitude e alvo de criteriosa investigação da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS (SILVA, 2019). A hipertensão arterial (HAS) é um problema de saúde pública, circulante em diferentes faixas etárias. Representa a causa de pelo menos 45% dos óbitos por cardiopatia e 51% por acidente vascular cerebral (AVC) no mundo, afetando de 20% a 40% da população adulta, com prevalência, sobretudo, entre homens (NETO *et al.*, 2021). Ademais, Segundo TARGINO (2016), a Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível (DCNT), caracterizada como um importante e crescente problema de saúde pública, é reconhecida por apresentar elevados índices de morbimortalidade, causadas por complicações que influenciam a qualidade de vida dos pacientes.

Com o intuito de rastrear, acompanhar e prevenir complicações advindas da HAS e DM, o ministério da saúde implementou o programa HIPERDIA, “que destina – se ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus” (DATASUS). Por isso é de fundamental importância para o rastreio e diagnóstico desses indivíduos. O programa oferece subsídios e informações para seus usuários e permite a troca de experiências uns com os outros, no qual, relatam seus medos, anseios e preocupações, entretanto, apesar da importância, observa - se uma baixa adesão de usuários (ROCHA *et al.*, 2021).

Nesta perspectiva, faz-se necessário a adoção de estratégias que proporcionem maior adesão dos usuários às atividades propostas no programa, a exemplo, das consultas periódicas com os profissionais médicos e enfermeiros. O objetivo deste estudo é relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem na atuação em estratégias para aumentar a adesão ao Programa de HIPERDIA em uma unidade de saúde.

MÉTODOS

Estudo de cunho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por meio de vivências e experiências de estudantes de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII, durante as atividades da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I, em um Centro de Saúde no município de Guanambi-BA.

Os discentes, com a orientação da Enfermeira do setor e da Professora responsável pela disciplina, atuaram como mediadores de uma breve capacitação para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a qual tinha como objetivo, aprimorar os conhecimentos dos ACS acerca da HAS e DM, estimulando estes profissionais a atuarem no rastreio e acompanhamento dos usuários do programa HIPERDIA que atualmente possui uma baixa adesão dos usuários.

Para o desenvolvimento da capacitação, as atividades foram divididas em dois momentos. No primeiro momento utilizou-se de equipamentos visuais (apresentação de slides em Datashow) para explanação inicial, foi apresentado aos agentes sobre o Programa HIPERDIA, o que era a Hipertensão e a Diabetes, sintomas, classificação, fatores de risco, rastreamento e formas de tratamento de ambos. Também foi realizada uma prática de simulação da aferição da pressão arterial e aferição da glicemia capilar. No segundo momento os ACS puderam explicar sobre suas dúvidas, os desafios enfrentados para realizarem as atividades propostas pelo programa e estratégias utilizadas.

RESULTADOS

A experiência de observação e atendimento na sala do programa HIPERDIA da unidade de saúde caracterizou-se em uma vivência rica e complexa de aproximação da realidade, possibilitando conhecer e aprender sobre objetivos e metas e traçar um paralelo entre ações preconizadas pelo Ministério da Saúde e o cotidiano daquela Unidade de Saúde.

Durante os estágios foi possível acompanhar a rotina de relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na atuação no Programa HIPERDIA. Foi observado o fluxo do serviço, a forma de armazenamento de dados e os devidos encaminhamentos do programa. Na unidade em questão, após o diagnóstico, o paciente é encaminhado para a recepção para inclusão no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. Com a frequência de atividades na unidade e durante os atendimentos no programa, foi analisada a baixa adesão dos usuários, e alguns impasses que dificultam o acesso dos pacientes ao cadastramento e acompanhamento no programa HIPERDIA.

Os agentes comunitários de saúde mostraram-se como um elo importante para o rastreio de novos casos e o acompanhamento dos pacientes já cadastrados. Por meio da capacitação realizada foi observado possíveis fatores para a baixa adesão dos usuários como a desinformação e a dificuldade de deslocamento para agendar novas consultas visto que a maioria dos indivíduos moram em áreas rurais distantes da unidade básica de saúde e precisam realizar um grande deslocamento, o que dificultava o transporte para marcação e o retorno

novamente para consulta, de tal forma que envolvem também questões socioeconômicas, e gastos financeiros com o transporte.

Diante disso, foi proposto a utilização das tecnologias para facilitar a marcação e otimizar o atendimento e bem-estar desses pacientes. Foi sugerido que durante as visitas os agentes fizessem o levantamento dos pacientes hipertensos e diabéticos, e que a relação de nomes fosse encaminhada para a enfermeira através do aplicativo de mensagens WhatsApp, visando agilizar a marcação e evitar o transporte desses pacientes de suas casas até a unidade básica somente para realizar esse agendamento. Após a marcação os agentes seriam informados sobre a data e horário e repassariam tais informações para os usuários.

Mediante a aplicação de algumas propostas e a ideia da utilização das tecnologias, houve o favorecimento da adesão ao programa HIPERDIA. Em uma semana observou-se o preenchimento das vagas disponibilizadas para as próximas semanas. Houve maior sinalização dos profissionais à Unidade para cadastramento de novos pacientes. Além disso, foi possível observar um maior fluxo de demandas espontâneas, devido à divulgação realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde, sobre o programa HIPERDIA.

CONCLUSÃO

Portanto, o presente relato mostra a importância da tecnologia para acessibilidade das pessoas aos serviços de saúde, com ênfase na baixa adesão de pacientes cadastrados no programa HIPERDIA, e como os meios tecnológicos podem mudar essa realidade. A capacitação realizada para Agentes Comunitários de Saúde permitiu uma análise dos fatores que dificultavam esse acesso dos pacientes, e com discussões foi observado que a dificuldade de deslocamento, questões socioeconômicas e desinformação estavam envolvidas dentre essas pautas.

Diante disso, a utilização da tecnologia para o desenvolvimento desse programa tem tido efeitos positivos, como o uso de aplicativos de mensagens através do celular e do tablet. Ademais, é necessário destacar a importância do trabalho em equipe, a parceria entre as universidades e os serviços de saúde, com o intuito de traçar estratégias para maior adesão de pacientes nas Unidades Básicas de Saúde.

REFERÊNCIAS

BATISTA, I. B *et al.* Association between knowledge and adherence to foot self-care practices performed by diabetics. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, 2020.

BRASIL. Caderno de atenção Básica (nº32)- ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO DA PESSOA COM DOENÇA CRÔNICA. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL

DA SILVA, R.P.D. **Atuação do enfermeiro no programa Hiperdia: Relato de experiência.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado de enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

DANTAS, M. *et al.* Assistência da Prática Avançada de Enfermagem nas doenças crônicas não transmissíveis: uma scoping review. **Online Brazil Journal of Nursing** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/02/1531869/objn-2023-0046-6687-eng.pdf>>. Acesso em: 04 Maio 2024.

NETO, A. C. M. *et al.* MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS. **Enfermagem em Foco**, v. 14, p. –, 13 dez. 2023.

SILVA, C. M. DA; SANTIAGO, M. E. Trabalho docente e construção de identidades: condições, possibilidades e limites do trabalho sobre relações étnico/raciais no espaço escolar. **Revista Saúde.com**, v. 11, n. 18, p. 17–41, 2015.

Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos - Notas Técnicas. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/hiperdia/cnv/hddescr.htm>>. Acesso em: 04 Maio 2024.



VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Maria Karoline de Jesus Souza¹

Aline Cristiane de Sousa Azevedo Aguiar²

Irene Brito Lima³

Josélia Maria Pereira⁴

Andreza Lima Silva⁵

RESUMO: Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil e pode vir associado a comorbidades, o que pode dificultar o cuidado no ambiente familiar e levar familiares a encaminhar os seus entes queridos para instituições de longa permanência para idosos (ILPI). **Objetivos:** relatar as atividades realizadas por um projeto de extensão universitário direcionado à saúde da pessoa idosa em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência obtida através das ações e intervenções realizadas pelo Projeto de Extensão-PROVAPI. As intervenções ocorreram na Associação Benemerita de Caridade Lar dos Velhinhos, no período de fevereiro a maio de 2024. **Resultado:** Dentre as ações realizadas destacam-se a pintura, efetivação de cálculos simples, criação de desenhos e atividades para fortalecimento da função motora e da memória. **Conclusão:** as ações extensionistas do projeto universitário se tornam potencializadoras na promoção da saúde da pessoa idosa, uma vez que, promove saúde, melhora a qualidade de vida desses indivíduos e favorece o estabelecimento de vínculos e fortalecimento de relações interpessoais.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Instituição de longa permanência para idoso; Enfermagem

INTRODUÇÃO

Atualmente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) no Brasil o número de idosos já alcança 32.113.490 indivíduos, representando 15,6% da população nacional. Esse crescimento progressivo é impulsionado pelo avanço da

¹ Graduanda; Enfermagem; Universidade do Estado da Bahia- Campus XII ; E-mail: karolsouza23032010@gmail.com

² Doutora em Enfermagem pela UFBA. Docente de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia- Campus XII; E- mail: acsaguiar@uneb.br

³ Graduanda; Enfermagem; Universidade do Estado da Bahia- Campus XII ; E-mail: Limairene039@gmail.com

⁴ Enfermeira pela Universidade Faculdade Guanambi-BA; E-mail: joseliapereira27@gmail.com

⁵ Mestranda em Enfermagem pela UESF; E-mail: andrezasilva@gmail.com

medicina, disseminação da educação sobre hábitos saudáveis e outras variáveis sociais e econômicas (SILVA *et al.*, 2023). Vale ressaltar que um país é considerado estruturalmente envelhecido quando o número de pessoas idosas ultrapassa 14% da população total (SBGG,2019).

O envelhecimento frequentemente é acompanhado de comorbidades como diabetes, hipertensão, transtornos de humor e demência, o que pode dificultar o cuidado no ambiente familiar. (VENCESLAU, 2023). Além dessas dificuldades, questões de vulnerabilidades sociais, abandono familiar, isolamento social, limitações físicas e outros, faz com que familiares e vizinhos encaminhem esses idosos para ILPI (ALVES *et al*, 2013).

As ILPIs podem ser compreendida como uma forma de residência coletiva que oferece suporte a pessoas idosas, dependentes ou independentes, em situação de carência de renda ou de família, bem como àqueles com dificuldades para realizar atividades diárias e que necessitam de cuidados por longos períodos. Antigamente esses espaços eram conhecidos como asilo, clínica geriátrica e que recebia doações de igrejas (CAMARANO, 2010).

Este relato de experiência justifica-se pela importância de compartilhar experiências extensionistas universitárias que promovam o bem-estar e a qualidade de vida da população idosa institucionalizada, além de sensibilizar a sociedade e os ouvintes sobre a importância de investir em políticas públicas e programas voltados para o grupo de indivíduos que mais cresce no Brasil.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas por um projeto de extensão universitário direcionado à saúde da pessoa idosa em uma ILPI.

MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de experiências de discentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, obtidas através das ações e intervenções realizadas pelo Projeto de Extensão “PROVAPI” - Projeto de Valorização da Pessoa Idosa. O foco primordial do projeto em questão é promover saúde a pessoa idosa. A equipe executora do projeto é composta pela professora coordenadora e duas graduandas do curso de Enfermagem da UNEB.

As intervenções ocorreram em uma ILPI denominada Associação Benemerita de Caridade Lar dos Velinhos, localizada em uma cidade do interior da Bahia. Essas intervenções ocorreram duas vezes por semana, no turno da tarde, no período de fevereiro a maio de 2024.

O Lar dos Velinhos é uma instituição sem fins lucrativos, abriga mais de 52 idosos, alguns admitidos há mais de 15 anos. É composta por uma equipe multidisciplinar de

enfermeira coordenadora, psiquiatras, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, cuidadores de idosos, terapeutas ocupacionais e equipe de serviços gerais (LAR DOS VELHINHOS, 2020).

As intervenções foram operacionalizadas em cinco momentos: I) Visita técnica para conhecer o ambiente, os idosos, coordenadora, funcionários, rotina do espaço e apresentação do projeto e das suas ações a coordenadora; II) Aproximação dos acadêmicos com as pessoas idosas; III) Elegibilidade de idosos com interesse em participar das intervenções; IV) Qualificação discente; V) Atividades de estímulo cognitivo, resgate de memória.

RESULTADOS

As ações extensionistas voltadas à população idosa permite ampliar a dimensão da assistência e do cuidado a saúde, oportunizando o compartilhamento de conhecimentos científicos e populares. Essas contribuem para a melhoria da qualidade de vida desse grupo etário, uma vez que estimula a mudança de comportamento e promove saúde (DE MELLO; FLORES, 2020). Na visita técnica ocorreu o contato das acadêmicas com os profissionais da instituição, sendo-lhes apresentado a infraestrutura do espaço, permitindo assim observar a rotina e a realidade do local. Posteriormente, traçou-se juntamente com a coordenadora, um cronograma semestral de atividades e elencou-se os materiais lúdicos e didáticos a serem utilizados.

Inicialmente as acadêmicas estabeleceram um processo de comunicação com os idosos incentivando-os a participarem da atividade; aqueles que se mostraram interessados tiveram a liberdade em escolher entre a pintura, efetivação de cálculos simples, criação de desenhos e atividades para fortalecimento da função motora e memória. A partir dessa comunicação e aproximação foi possível uma aproximação elencando assim os que teriam condições e interesse em participar das atividades.

A vivência de estudantes com idosos de ILPI permite uma maior aproximação entre ambos, propiciando a criação de vínculos, de tal modo que os idosos se sentem à vontade para compartilhar suas histórias e experiências. É um momento singular de partilha e fortalecimento de relações (CHUNG *et al.*, 2020; VERAS; LACERDA; FORTE, 2022).

Para a realização das práticas extensionistas era necessário um estudo prévio das temáticas. Inicialmente ocorria a leitura e discussão de artigos científicos e posteriormente apresentação de sessões científicas pelas monitoras. Tal metodologia (estudo prévio) promove a participação ativa das estudantes durante todo processo de ensino- aprendizagem, de modo a desenvolver o senso crítico e agregar conhecimentos, gerando mais segurança na execução das atividades (SANTOS E ROSSI, 2020).

As intervenções foram marcadas pela realização de atividades lúdicas e didáticas que buscavam estimular o desenvolvimento cognitivo e neuropsicomotor. Sendo assim, houve a necessidade de adaptar as atividades de modo a contemplar a individualidade de cada idoso, estimulando-os a serem independentes na execução de suas tarefas. Cada ação desenvolvida era pensada em uma perspectiva humana e integral.

Dessa forma, para que as ações fossem executadas, fez-se necessário dispor de materiais como pincel, tinta guache, folha de papel A4, desenhos impressos, lápis de cor, caneta hidrocor, bambolês coloridos, bolas e cones. Como resultado, notou-se que as atividades lúdicas instigaram a criatividade dos idosos, o cuidado ao produzir desenhos e ao pintar a arte, o zelo ao explicar cada elemento do desenho para a monitora.

É válido ressaltar que a criatividade é um fator que contribui para o envelhecimento bem-sucedido. As atividades lúdicas despertam nos idosos o seu lado subjetivo, dando a eles o poder de transformar sentimentos em artes concretas e abstratas, expressar emoções, resgatar vivências e experiências, dando-as um novo sentido para a vida (BARBOSA, 2022). No que concerne à estimulação da coordenação motora e da memória foi-se desenvolvido o circuito de bambolê, onde a idosa precisou pegar o bambolê, reconhecer a cor e usar as suas mãos para jogá-lo dentro do cone, aguçando assim a habilidade visuoespacial e a coordenação do movimento.

As atividades de estimulação cognitiva e motora propicia melhorias na flexibilidade, no equilíbrio, na força muscular e na propriocepção, além de ser crucial para a prevenção do declínio cognitivo, uma vez que estimula a plasticidade cerebral -capacidade do cérebro em gerar novas conexões neurais- sendo de suma importância para a memória e concentração (ROBELLO *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Constatou-se que as ações extensionistas do projeto universitário- PROVAPI se tornam potencializadoras na promoção da saúde da pessoa idosa, uma vez que, estimula a interação social, criatividade, autonomia, cognição, memória, promove saúde e melhora a qualidade de vida desses indivíduos, além de favorecer o estabelecimento de vínculos e fortalecimento de relações interpessoais.

As intervenções do projeto de extensão cumpriram com o objetivo esperado, gerando resultados satisfatórios para os indivíduos assistidos, por meio dos estímulos desenvolvidos, bem como para as acadêmicas, que puderam experimentar na prática, o papel da enfermagem enquanto educadora e responsável por gerar mudanças na sociedade.

REFERÊNCIA

ALVES-SILVA, Júnia Denise; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 26, p. 820-830, 2013.

BARBOSA, A. M. D. O. Arteterapia e educação para os idosos. **Revista Gestão e Saúde**, v 5, n 07, setembro de 2022.

BRASIL. Secretaria de comunicação social. Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=Em%202022%2C%20o%20total%20de,7%2C4%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 29 de abril. 2024.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, p. 232-235, 2010.

CHUNG, M. C. H. L. et al.. Desafios do Brincar com Idosos: Narrativas de Estudantes de Medicina do Programa Amigos do Sorriso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, p. e170, 2020.

DE MELLO, D.; FLORES, La. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 2014465, 2020.

LAR DOS VELHINHOS. **Regimento Interno da Associação Benemerita de Caridade Lar dos velinhos**, 2020. Disponível em: <https://lardosvelinhos.gbi.org.br/#testimonial>. Acesso em 11 de Maio de 2024.

SANTOS, Mariana de Aguiar; ROSSI, Cláudia Maria Soares. Conhecimentos prévios dos discentes: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem baseado em projetos. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 39, 13 de outubro de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. OMS divulga metas para 2019; desafios impactam a vida dos idosos. **Associação médica brasileira**; Rio de Janeiro; janeiro de 2019.

SILVA, Aniele Barbosa Bezerra da. **O processo de envelhecimento e as relações com a saúde do idoso: uma revisão de literatura**. 2023.

ROBELO, E. D.C; CAETANO, T.R ; ROMANINI, C.F.V; SPERANDIO, R.D. Análise de um programa fisioterapêutico em idosos institucionalizados com comprometimento leve. **Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)**, v.03, n 04, ano 2021,p .14-28.

VERAS, D.C. DE. ; LACERDA, G.M.; FORTE, F.D.S. Grupo de idosos com dispositivo de empoderamento em saúde: uma pesquisa ação. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v.26, p.e210528, 2022.



CARACTERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS E DOS ACIDENTES DE TRABALHO FATAIS ENVOLVENDO AGRESSÕES: USO DE DADOS DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Natiellen Felix dos Santos¹

Andressa Rodrigues da Silva Lopes²

Raiane dos Santos³

Dorival Fagundes Cotrim Junior⁴

Marcela Andrade Rios⁵

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trabalho são eventos que impactam diretamente a vida dos trabalhadores, podendo resultar em lesões graves, incapacidades e até mesmo óbito. A violência ocupacional por sua vez é uma preocupação crescente, com consequências físicas e psicológicas significativas para as vítimas. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo descrever os óbitos por acidentes de trabalho envolvendo agressões no estado da Bahia. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Foram coletados dados de óbitos por acidentes de trabalho registrados no período especificado, com análise das variáveis como sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, tipo de agressão e local de óbito. **Resultados:** Foram registrados 46 óbitos relacionados a AT envolvendo agressões. A maioria das vítimas era do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 39 anos e de raça/cor parda. Boa parte dos óbitos ocorreram em locais não especificados seguido dos hospitais. Os objetos contundentes e a armas de fogo representaram as principais causas principais de óbito. **Conclusão:** Os resultados destacam a necessidade de medidas preventivas e intervenções direcionadas com o intuito de reduzir os riscos e promover ambientes de trabalho seguros e saudáveis. O sistema de informação de mortalidade se mostrou fundamental no reconhecimento de padrões e possível fatores de risco nos acidentes laborais fatais.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho; Violência ocupacional; Trabalhadores.

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII; E-mail: natiellenfelix1@gmail.com

² Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII; E-mail: teudessa78@gmail.com

³ Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII; E-mail: raianesantosz12@gmail.com

⁴ Doutorando em Saúde Coletiva pela UERJ; E-mail: dorivalfcotrim@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências da Saúde. Docente pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB; E-mail: mrios@uneb.br

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho (AT) são definidos pela Lei nº 8.213/1991 como eventos que resultam em lesões corporais ou perturbações funcionais, ocasionando morte, perda ou redução temporária ou permanente da capacidade laboral do segurado (BRASIL, 1991).

A violência no trabalho por sua vez, é conceituada segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) como comportamentos inaceitáveis que causam danos físicos, psicológicos ou sexuais a um trabalhador ou grupo, seja de forma única ou repetida (OIT, 2022).

A relevância de analisar os AT é demonstrada em estudos que apontam estatísticas alarmantes de acidentes de trabalho no Brasil. Deve-se considerar principalmente a região nordeste, a qual foi apontada como a região em que mais foram encontradas vítimas de acidentes de trabalho (CONCEIÇÃO *et al.*, 2023).

Desse modo, o estudo tem como objetivo descrever os óbitos por acidentes de trabalho envolvendo agressões no estado da Bahia, no período de 2013 a 2022.

MÉTODOS

Estudo descritivo, agregado e baseado em dados secundários do Sistema de Informação Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Os dados foram coletados de maneira eletrônica no SIM, sendo selecionados os dados de óbitos por acidente de trabalho registrados como causa da morte registrada com códigos da Classificação Internacional de doenças, 10ª revisão, compreendido entre X85–Y09, agressões, referentes ao estado da Bahia, no período de 2013 a 2022. As variáveis estudadas foram: ano do óbito, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, local de ocorrência do óbito e tipo de agressão.

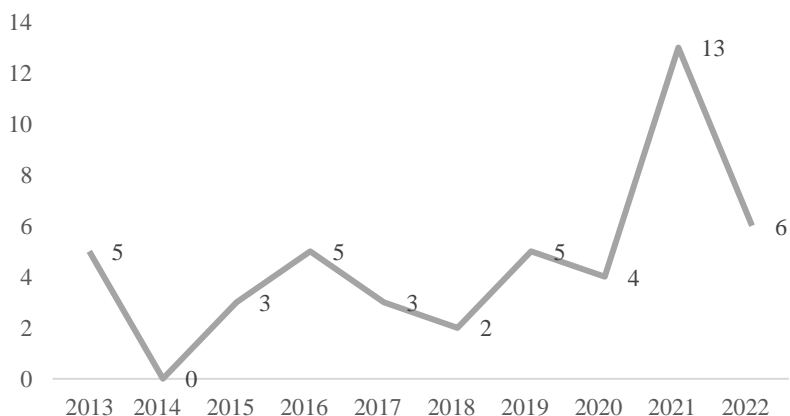
Os dados foram acessados de maneira online, sendo baixadas planilhas no formato.CSV e posteriormente abertas no Microsoft Office Excel, o que possibilitou o cálculo de frequências relativas e construção das figuras e tabela.

Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários e de acesso público não houve submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa. (deve ser conciso, mas suficientemente claro, de modo que o leitor entenda e possa reproduzir os procedimentos utilizados).

RESULTADOS

No período do estudo foram registrados 46 óbitos relacionados ao trabalho cuja causa registrada foi agressão (X85-Y09), havendo oscilação no período, mas com possível tendência a crescimento, conforme visualizado na tabela 01.

Figura 1. Evolução no número de óbitos por acidentes de trabalho envolvendo agressões no estado na Bahia, no período de 2013 a 2022.



Fonte: SIM/DATASUS, 2024.

As características dos trabalhadores mostraram que a maior parte deles era do sexo masculino (n= 41; 89,1%), na faixa etária de 20 a 39 anos (n=14; 30,4%), raça/cor parda (n=32; 69,6%) e escolaridade de 8 a 11 anos de estudo (n=17; 37%), ressalta-se que 6 trabalhadores que foram a óbito não apresentavam estudo e 8 casos não foi registrado tal informação, conforme tabela 1.

Tabela 1. Características dos trabalhadores que foram a óbito por acidentes de trabalho envolvendo agressões na Bahia, no período de 2013 a 2022.

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Masculino	41	89,1
Feminino	5	10,9
Faixa etária (em anos)		
Menor que 20 anos	7	15,2
20-39	14	30,4
40-59	12	26,1
60 e mais	4	8,7
Raça/cor		
Branca	6	13,0
Preta	7	15,2
Parda	32	69,6

Ignorada	1	2,2
Escolaridade		
Nenhuma	6	13,0
1 a 3 anos	3	6,5
4 a 7 anos	11	23,9
8 a 11 anos	17	37,0
12 ou mais	1	2,2
Ignorado	8	17,4
Estado Civil		
Solteiro	18	39,1
Casado	14	30,4
Viúvo	2	4,3
Outro	5	10,9
Ignorado	7	15,2
TOTAL	46	100

Fonte: SIM/DATASUS, 2024.

Do total de óbitos, 34,8% ocorreu em outro local não especificado e 30,4% em hospital. O tipo de agressão que ocasionou o acidente fatal de trabalho com maior número de registros foi uso de objeto contundente (n= 28; 60,9%) seguido por disparo de arma de fogo (n=10; 21,7%), conforme visualizado na tabela 2.

Figura 2. Local de ocorrência e tipo de agressão que ocasionou o óbito relacionado aotrabalho na Bahia, no período de 2013 a 2022.

VARIÁVEIS	N	%
Local de ocorrência do óbito		
Hospital	14	30,4
Domicílio	6	13,0
Via pública	9	19,6
Outro	16	34,8
Ignorado	1	2,2
Tipo de agressão		
X95 Disparo arma de fogo ou NE	10	21,7
X99 Objeto cortante ou penetrante	4	8,7
Y00 Objeto contundente	28	60,9
Y02 Por meio de projeção ou colocação da vítima diante de um	1	2,2

objeto em movimento

Y03 Por meio de impacto veicular a motor	1	2,2
Y04 Por meio de força corporal	1	2,2
Y08 Por outros meios	1	2,2
TOTAL	46	100

Fonte: SIM/DATASUS, 2024

CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos e na análise do perfil das vítimas e dos acidentes de trabalho fatais envolvendo agressões na Bahia, é evidente a necessidade premente de uma abordagem direcionada para a saúde e segurança, particularmente voltada para o público masculino. A identificação da possível relação entre a falta de escolaridade com uma maior incidência de óbitos por agressões ressalta a importância fundamental da educação e do apoio social como estratégias essenciais na mitigação da violência. Ademais, deve-se ressaltar a importância do Sistema de Informação e Mortalidade ao reconhecer os padrões e fatores de risco identificados neste estudo.

Os achados desta pesquisa têm o potencial de informar e embasar o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle de acidentes de trabalho fatais, visando a proteção dos trabalhadores, a fim de promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:1991-07-24;8213>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CONCEIÇÃO, Witorya Mikellin Gomes da *et al.* Análise dos óbitos por agressões no Brasil entre os anos de 2015 e 2020. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 21, n. 3, p. 285-294, 13 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17695/rcsne.vol21.n3.p285-294>. Acesso em: 29 abr. 2024.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION OIT, C190 - **Convenção sobre Violência e Assédio**, 2019 (No. 190), art 1.0 jun 2019. Disponível em: https://normlex.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:C190. Acesso em: 29 abr. 2024.